

OCORRÊNCIA DE HIPEROSTOSE EM DUAS ESPÉCIES DE PEIXE- GALO *SELENE* LACEPÈDE, 1802 E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA COMERCIALIZAÇÃO DE TELEÓSTEOS MARINHOS

Fernando Augusto Pereira Tuna¹
Rebeca Bianca da Silva²
Karla Reis Estanek³
Wilson Thadeu Valle Machado⁴
Ana Paula de Castro Rodrigues⁵
Helena Passeri Lavrado⁶

RESUMO

A hiperostose é uma condição osteológica que altera a morfologia e a composição mineral dos ossos, sendo frequentemente descrita como espécie-específica, especialmente na família Carangidae. Este trabalho analisa a hiperostose em duas importantes espécies de peixe-galo comercializadas no Brasil: *Selene setapinnis* e *Selene vomer*, buscando identificar impactos dessa condição na comercialização dessas espécies. Os exemplares foram obtidos de pescadores artesanais da Baía de Guanabara/RJ. As medidas biométricas de comprimento total (CT) e peso total (PT) foram registradas com paquímetro digital e balança semi-analítica, respectivamente. Os espécimes foram analisados radiograficamente com o modelo Porta 100 HF (Job Corporation) e as peças esqueléticas foram fotografadas. Analisou-se 14 exemplares de *S. setapinnis* e 12 de *S. vomer*. O CT de *S. setapinnis* variou entre 312-417 mm (média: 370 mm) e o PT entre 425-783 gramas (média: 560 gramas). Para *S. vomer*, o CT variou entre 308-520 mm (média: 393,5 mm) e o PT entre 463-1783 gramas (média: 870 gramas). Todos os indivíduos apresentaram a condição de hiperostose, detectada em seis regiões do esqueleto: crista supraoccipital, supraneural, espinho neural, ptegióforo anal, ptegióforos dorsais e cleithrum, esta última sendo a única região comum a ambas as espécies. *S. setapinnis* não

¹Graduada do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ, rebecabianca46@gmail.com

² Professora do Departamento de Biologia Marinha da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, hplavrado@gmail.com

³Técnica pela da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense - UFF, karlaestanek@id.uff.br

⁴ Professor do Departamento de Geoquímica da Universidade Federal Fluminense - UFF, wilsonmachado@id.uff.br

⁵ Professora do Departamento de Biologia Marinha da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, tantufaz17@gmail.com

⁶ Orientador: Dr, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, tunafernando@gmail.com.

apresentou hiperostose em regiões que afetam diretamente o manuseio do pescado durante a filetagem, ao contrário de *S. vomer*, que apresentou a condição em ossos da base da coluna vertebral. Embora as causas e consequências dessa condição ainda não sejam um consenso científico, os ossos hiperostóticos geram obstáculos físicos durante o processamento do pescado, resultando em perda de eficiência devido ao desperdício de carne e comprometimento da qualidade do corte, podendo levar a prejuízos financeiros. Apesar da alta frequência observada, os estudos que investigam anomalias esqueléticas em teleósteos marinhos no Brasil ainda são escassos, tornando crucial a análise dos impactos dessa condição na cadeia produtiva

Palavras-chave: Anomalia esquelética, Ictiologia, Osteologia, Qualidade do pescado.